



## Mensagem do Presidente

O prestígio que a nossa Feira havia alcançado, quando há uma década atrás nos elegeram para dirigirmos os desígnios da Golegã e do seu Concelho, era uma realidade incontornável! Tinham passado vinte e dois anos sobre um novo ciclo da Feira Nacional do Cavalo, iniciado em 1977, já que três anos antes, o evento criado em 1972, viu interrompida a sua curta vida, e de forma abrupta, pelo espírito de insurreição, de revolta, daqueles que sob a capa da instauração da democracia em Portugal, quase a puseram em risco, ao tentarem vilipendiar os nossos usos, os nossos costumes, que desde sempre concorreram para a nossa tradição, dando o modo e a forma da nossa actual identidade cultural. Contudo, o São Martinho na Golegã, feira secular, conseguiu então sobreviver, apesar do tom e do mote serem só de um festejo, quase divorciado do cavalo, nunca vendo suprimida a sua realização.

Em 1998, quando assumimos a Presidência da Feira, por inerência do nosso cargo de Presidente da Câmara Municipal, as feridas e as sequelas desse período conturbado da história de Portugal tinham-se já desvanecido, pelo tempo e pela perseverança de muitos na reabilitação e afirmação dos valores tradicionais lusitanos ligados ao mundo e arte equestres, que hoje nos diferenciam numa Europa cada vez mais globalizada, nos distinguem pelo Mundo, elevando-nos pela referência que somos, promovendo-nos um orgulho benéfico, já que nos motiva e nos estimula a continuarmos a promovê-los.

Encontrámos então, uma Feira em crescendo mas, com limites vislumbrados por uma Golegã adormecida, pouco atractiva, mas sobretudo não competitiva, ao invés das suas congéneres europeias, que eram também sede de eventos com o mesmo objectivo e expressão do nosso. E a Feira Nacional do Cavalo necessitava de infra-estruturas acessórias e de equipamentos satélites, para a tornar mais apelativa, mais concorrida e mais mediática. À sua tradição teria de se apor inevitavelmente a modernidade, para o seu progresso e desenvolvimento. Assim, nasceram o Picadeiro Mestre Nuno Oliveira e o Picadeiro Lusitanus, que nela se integram como espaços dignos que a complementam, tal como o Equuspolis, que lhe é cerca e indispensável para a sua vertente científica e cultural que havíamos imaginado e lhe imprimimos, além de terem sido ainda construídos, no secular arneiro, espaços de restauração e alojamento. Se connosco a Golegã passou a ostentar o título oficial de Capital do Cavalo, havia que o sustentar a tempo inteiro, durante todo o ano, projectando a Vila também internacionalmente. A requalificação urbana baseada na nossa história e cultura iniciou-se com um ritmo e dinâmica, que proporcionaram o êxito desejado, complementada pela reabilitação e restauro do património artístico-monumental, nomeadamente o edificado entre os séculos XVI e XIX, a par da construção de espaços de educação, de formação e de cultura (espiritual e física) tais como, bibliotecas, auditórios, museus e complexos desportivos, entre outros, indispensáveis à qualidade de vida prometida aos nossos munícipes para o início do séc. XXI e inegavelmente valores acrescidos também para quem nos visita.

O progresso e o desenvolvimento elevaram os índices demográficos e a urbe teve de se readaptar, sobretudo na gestão do tráfego rodoviário e na segurança de pessoas e bens. E essas áreas eram caóticas, em tempo de Feira, tendo desde logo merecido a nossa intervenção, através de deliberações e posturas, que organizou e disciplinou atitudes, num ensaio permanente do equilíbrio entre direitos e deveres dos cidadãos que vivem e fruem aqueles dias de Novembro, durante os quais a Golegã se torna numa metrópole, pelo afluxo de visitantes.

Desde há muito, que a Golegã tinha um papel inigualável e um contributo decisivo no apuramento, na selecção e na promoção da Raça Lusitana, facto que nos legitimou, em 1999, a acrescentar à Feira Nacional do Cavalo, a Feira Internacional do Cavalo Lusitano. E se o seu passado histórico nesta vertente foi importante, havia que o resgatar para construir o presente, através de um processo diferenciado e determinante, apostando no ramo turístico-cultural, que agora se vem tornando convencional na economia portuguesa. O desempenho e o mérito, nesse objectivo, das municipalidades que vimos liderando foi, em 2005, consagrado pela integração da Capital do Cavalo portuguesa, na rede EuroEquus, onde lado a lado com grandes cidades, como Jerez de la Frontera, Waregem e Pardubice, se tem afirmado e distinguido. Na verdade, hoje a Golegã já não se esgota no São Martinho, contudo a sua Feira é e será sempre o seu ponto mais alto!

